

TENDÊNCIA

ESTUDANTIL



MAC
SUZAFE
Biblioteca
Libertária
Belem/Pa

**TENDÊNCIA
ESTUDANTIL
AÇÃO DIRETA
LUTAR PARA
ORGANIZAR
ORGANIZAR
PARA LUTAR**





TENDÊNCIA LIBERTÁRIA

- AÇÃO DIRETA.....PÁG. 02
- ORGANIZAÇÃO.....PÁG. 05
- LUTA DE CLASSES.....PÁG. 07



UNIDADE NA PRÁTICA POLÍTICA DA AÇÃO DIRETA - T.L.M.D.

Em memória de Bob Seal e Eldridge Cleave, alguns dos líderes dos Panteras Negras, grupo que enfrentou a América, na década de 60, através da luta armada.

A Tendência Libertária Mobilização Direta (T.L.M.D.), possui como fundamento a unidade na prática política da ação direta, em consequência de não acreditar que as ditas vanguardas, os parlamentares, os burocratas, os governantes direitistas, e as classes dominantes vão fazer valer a democracia direta.

Numa década de estagnação econômica, conflitos e fracasso da "democracia" liberal, identificada como neoliberalismo, está ocorrendo uma ênfase crescente na ação direta, à medida que a política eleitoral se mostra ineficaz. A ação direta, ou atividade extraparlamentar, tornou-se o veículo predominante de expressão do senso crescente de injustiça e de rejeição da elite política eleitoral.

Acompanhando a desarticulação da classe oprimida e aprofundando a polarização social, os controles políticos tradicionais exercidos pelas máquinas partidárias eleitorais, entidades e sindicatos burocratizados deixaram de ser eficazes. Quando a identidade dos regimes neoliberais fica clara, os protestos de massa, saques de estabelecimentos comerciais, mobilizações de rua, greves sem autorizações dos sindicatos, enfim, todos esses eventos começam a ocorrer.

O fracasso da política eleitoral, e dos seus programas econômicos orientados pela política de mercado, reflete-se com precisão nas palavras de um operário do Estado brasileiro meridional do Paraná, quando foram realizadas as eleições para o Congresso Nacional no final de 1990. Ao chegar à urna, este operário devolveu sua cédula eleitoral ao mesário declarando o seguinte: "Por meio da presente renuncio a este suposto direito que é incapaz de evitar a minha fome".

Vivemos as consequências de uma estrutura com o poder do Executivo inflado, a vida político-partidária atrofiada com a degeneração do Congresso. As políticas neoliberais levam a resultados políticos e econômicos, entre os quais os mais notáveis são a decadência econômica e política.

Ao não se verem confrontadas por uma organização revolucionária, carregada de ódio de classe, mas com um agrupamento pacífico, que busca as reformas através de uma política oportunista, as classes dominantes sabiam que semelhante agrupamento não ameaçava os seus interesses. Sabiam que, se em determinadas circunstâncias era necessário



fazer concessões, seria fácil recuperar posteriormente o terreno cedido. Os reformistas se empenhavam para que as massas perdessem o costume da ação direta. A tarefa da T.L.M.D. consiste em fazer da ação direta a pedra angular de sua atividade.

O que é a ação direta? Para nós, a ação direta é toda ação revolucionária de toda parcela das classes oprimidas quando se enfrentam com as classes dominantes. É o princípio onde as pessoas e os grupos humanos decidem e agem diretamente em tudo aquilo que tem relação com suas vidas. Esse princípio vem em oposição a idéia de um mediador-autoelegido. A mediação auto-elegida é quando alguém ou algum organismo toma decisões por um indivíduo ou coletividade. A ação direta trata de fazer valer o protagonismo dos movimentos sociais e movimento estudantil, lutando pela menor mediação possível e fazendo com que as inevitáveis negociações com as classes dominantes sejam fruto de luta e participação e não da mediação em si mesma (como é função dos supostos "representantes" eleitos para cargos parlamentares). Na ação direta se procura minimizar a mediação, pois a sua prática deve habituar as coletividades em movimento como agentes revolucionários para a transformação da sociedade, significando a abertura de caminhos para a maior participação e discussão possível, de todas as decisões e atitudes, em todos os níveis, forjando uma consciência crítica e crescimento político do povo, na medida que o próprio povo faz parte constante e ativa dos processos de luta e transformação. As greves, as manifestações, a ocupação, o boicote, a organização de piquetes de greve e de combates, a luta contra os "fura-manifestações", o controle das classes oprimidas imposto de fato, a insurreição armada, tudo isso são formas de ação direta. Também é ação direta quando um veículo de informação revolucionário (um jornal, por exemplo), que presta atenção à atividade das massas, generaliza suas lutas, centraliza as preocupações dos explorados, não na colaboração com as classes dominantes, e sim na ruptura com o neoliberalismo. A manifestação é em si mesma uma ação direta, mas se transforma em ação revolucionária de classe em função do seu objetivo. Quando falamos de ação direta, nos referimos àquela que opõe uma classe a outra, forja uma consciência crítica na classe dos oprimidos, transformando-a de classe escravizada em uma classe consciente de seus próprios fins. O termo ação direta é propositadamente confundido pelos meios de comunicação como ação violenta com desprezo pela vida humana.

A importância da ação direta não reside apenas nos seus resultados imediatos, mas também no fato de que une as classes oprimidas. A ação direta arrasta e une as determinadas categorias para uma luta comum. A



unidade é forjada no transcurso da luta, e esta unidade é a condição fundamental para o triunfo das classes oprimidas.

Em nenhum momento podemos esquecer que os capitalistas sempre fazem uso da ação direta. No passado, quando a burguesia representava o progresso e lutava contra o feudalismo, não vacilava ante nenhuma forma de ação direta para consolidar seu poder. Do mesmo modo, atualmente as classes dominantes tampouco vacilam diante de nenhuma forma de ação direta em sua luta contra as classes oprimidas. A liquidação a mão armada de qualquer manifestação de protesto, a agressão a todas as organizações das classes oprimidas, as prisões e os massacres, as perseguições judiciais e as condenações, os disparos contra a massa, o uso da força armada, a política ofensiva aos trabalhadores e estudantes, tudo isto constitui a ação direta das classes dominantes contra as classes oprimidas. As classes dominantes não renunciam a nenhum método para garantir seu poder de classe, e empregam ao mesmo tempo todo um aparato moral, intelectual, ideológico e de coerção física.

No plano da militância concreta, a ação direta manifesta-se no ato coletivo visando chegar a determinado objetivo. O coletivo deve possuir confiança na autonomia de sua força para alcançar o seu objetivo. Os métodos de ação direta podem englobar todas as formas da vida social, política, econômica, ideológica, cultural, ecológica, etc. Tudo aquilo que constitui a essência e o conjunto do corpo social. Desde um ponto de vista concreto, a ação direta pode ser pacífica ou violenta, de propaganda ou de organização, das diversas lutas populares ou orgânicas, reivindicativas ou numa etapa revolucionária. Todas essas formas de ação direta são válidas e legítimas, aplicadas de acordo com o momento histórico, a conjuntura e a auto-organização de parcelas das classes oprimidas.

A ação direta significa uma orientação permanente na procura do fortalecimento das parcela das classes oprimidas em luta e é sinônimo de protagonismo popular. Ao contrário de ser um ato apolítico, porque rejeita a via parlamentar, é a forma contínua para uma autêntica transformação social.



NECESSIDADE DE ORGANIZAÇÃO

A Tendência Libertária Mobilização Direta (T.L.M.D.) é uma corrente democrática, classista e combativa, com a intenção de impulsionar a auto-organização federativa das parcelas das classes oprimidas que encontram-se nos movimentos estudantil (secundarista e universitário) e juventude (setores de movimentos sociais). As classes oprimidas necessitam de organizações permanentes em todos os níveis de sua luta, para a conquista do poder político, um poder popular e democrático, onde todas as decisões sejam implementadas de acordo com as propostas votadas, nas instâncias próprias dos trabalhadores (tanto da cidade como do campo) de gêneros, de etnias, e de "minorias sociais", assim como de estudantes e de juventude. Forjar uma consciência crítica através dos processos de decisão coletiva, e da ação direta, com uma direção política voltada para a ruptura com o neoliberalismo, é um dos objetivos da T.L.M.D..

Em consequência dos regimes que coexistem com o Estado autoritário, a contestação do modelo neoliberal requer um movimento político que vá além de mudanças do regime eleitoral e coloque na hora do dia as formas de organização e representação direta: associações de moradores, sindicatos, organizações políticas, milícias populares e alternativas sob a forma de estruturas descentralizadas e horizontais.

A organização, que nada mais é do que a prática da cooperação e da solidariedade, é a condição natural e necessária, da vida social, que se impõe a todos, na sociedade em geral como em qualquer grupo de pessoas que possuam em comum um objetivo a atingir.

O erro fundamental dos indivíduos é de crer que não pode haver organização sem autoridade. A não-existência de uma estrutura autoritária ou coercitiva não significa infuncionalidade e desordem. O fato de que pode existir uma coletividade organizada sem formas de coerção, nos leva a uma estrutura horizontal e descentralizada. A busca de formas organizativas horizontais e descentralizadas estabelece a representação controlada pelo coletivo. Organizações horizontais e descentralizadas não sustentam hierarquias. Com a hierarquia, o coletivo não toma as decisões. É a minoria dominante que toma, apenas em benefício próprio.

As bases de uma organização horizontal e descentralizada devem ser as seguintes: plena autonomia, plena independência, e portanto, plena responsabilidade dos indivíduos e dos grupos; acordo livre entre os que acreditam ser útil unir-se para cooperar em um objetivo comum; dever moral de manter os compromissos assumidos perante o coletivo.

Em uma organização horizontal e descentralizada, cada um dos membros pode professar todas as opiniões e utilizar todas as táticas que não contradigam os princípios e não prejudiquem a atividade dos outros. A organização não perece enquanto as razões de unirem-se forem mais fortes que os pontos de divergência.

A estrutura social prescreve custos a determinados tipos de ação, e benefícios a determinados outros. Os indivíduos vivem em uma sociedade que premia os esforços para a obtenção de ganhos individuais. A sociedade é estruturada para obrigar o indivíduo a agir de forma individual e não de forma coletiva. Na consciência dos indivíduos existe uma luta constante entre a idéia da salvação individual, alimentada pelos meios de comunicação de massa, e o saber intuitivo de que a ação e a responsabilidade coletiva são as únicas respostas práticas contra as estruturas tradicionais de poder.

A organização, constituída de forma horizontal e descentralizada, é a única maneira de fazer com que cada um dos indivíduos se habitue a tomar parte ativa e consciente no trabalho coletivo.

*** Organização Federativa**

Através do federalismo é possível viabilizar a organização horizontal e descentralizada em pequena, média e grande escala. A perspectiva federativa propicia que diversos grupos estejam organizados, com iguais direitos e deveres, decidindo sobre os temas mais importantes compartilhados por todos os membros federados, e não submissos a um poder centralizado.

No federalismo se delibera e resolve através de organismos estabelecidos de comum acordo (assembléias, congressos, etc.). Quando necessário, o coletivo possui o poder para eleger delegados que deverão posteriormente prestar contas. A necessidade de delegados surge quando uma organização possui um grande número de membros federados. Neste caso cada unidade formada por membros federados deve eleger um delegado, encarregado de levar e defender as decisões nos organismos estabelecidos de comum acordo, e realizar as consultas, em sua unidade federada, necessárias para produzir os acordos em toda a federação da categoria.

As unidades de base tem a responsabilidade e o compromisso de aceitarem a deliberação tirada nos organismos estabelecidos de comum acordo. Desta forma, a federação segue funcionando como um verdadeiro organismo de luta para toda a categoria.

Para realizar tarefas de todos os tipos de tamanho e complexidade a organização federativa sempre designa um certo número de militantes para cada tipo de tarefa. Estas pessoas são designadas por um determinado período de tempo, e se comprometem com o coletivo a tomar as medidas necessárias para realizar, de forma responsável, as tarefas para as quais foram indicadas. Independente de quem seja o companheiro/a designado e do tipo da tarefa para realizar, está mantida a possibilidade de substituição da pessoa designada, a qualquer momento que o coletivo considere necessário. Qualquer organização federativa tem controle periódico e sistemático de todas as tarefas e delegações. Esse controle é exercido através de mecanismos coletivos.

Muitos apresentam o federalismo como sinônimo de desorganização. Como já havia sido frisado anteriormente, a não-existência de uma estrutura autoritária não significa infuncionalidade e desordem. Se a organização federativa for inoperante, estaremos dando razão aos que argumentam que sem coerção não funciona nenhum tipo de organização.

A LUTA DE CLASSES

Na sociedade, as aspirações de determinados membros opõem-se às dos outros. A vida social é plena de contradições e a história nos revela a luta entre os povos e as sociedades, assim como no seu próprio seio, e que nos mostra, além disso, uma sucessão de períodos de revolução e de reação, de paz e de guerra, de estagnação e de rápido progresso e decadência. Tudo isto nos expõe a existência de uma lei: a teoria da luta de classes.

Somente o estudo do conjunto das tendências de todos os membros de uma sociedade ou de um grupo de sociedades permite definir com precisão o resultado destas tendências. As aspirações contraditórias nascem da diferença de situação e de condições de vida das classes nas quais se decompõe qualquer sociedade. "A história de qualquer sociedade até aos nossos dias", escreve Karl Marx no Manifesto Comunista, "foi apenas a história da luta de classes. Opressores e oprimidos, em oposição constante, desenvolveram uma guerra ininterrupta, ora aberta, ora dissimulada, uma guerra que acabava sempre ora por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ora pela destruição das duas classes em luta".

Nascido dos antagonismos de classe, o Estado torna-se o Estado da classe mais poderosa, da que domina do ponto de vista econômico e que, graças a ele, se torna também classe politicamente dominante e adquire assim novos meios de dominar e explorar a classe oprimida. Na prática o

Estado não passa de um aparato político, jurídico, ideológico e coercitivo a serviço das classes dominantes. Na atual situação econômica do capitalismo nos fica evidente o papel do Estado. O Estado está mais forte do que nunca, subsidiando cada vez mais as investidas do capital privado e se desfazendo de políticas sociais, ou seja, se legitimando como instrumento de dominação de classe. Ao Estado compete a função de conter todas as tensões sociais decorrentes do aguçamento das contradições provocadas pelo neoliberalismo. A relevância dos papéis do Estado é a garantia de uma política subserviente ao Imperialismo.

As classes dominantes têm buscado banir a discussão em torno das diferenças de classe. Apenas as classes dominantes têm permissão para terem consciência de classe. Através de eficaz aparelho ideológico, as classes dominantes procuram fazer com que o restante da população não acredite na existência de classes sociais. O discurso das classes dominantes é de que somos todos iguais, vivemos em harmonia, trabalhamos juntos, está tudo ótimo. A idéia é passar para a população a imagem de que somos uma grande família feliz e é apenas isso que existe no mundo- não há outros conflitos, outras categorias de pessoas, nenhuma estrutura do sistema além dessa. A menos que você, por acaso, pertença à classe dominante, pois nesse caso você tem direito a ter consciência de classe.

A sociedade divide-se cada vez mais em dois vastos campos inimigos, em duas classes diametralmente opostas. A polarização entre uma classe constituída pelos capitalistas transnacionais no topo, e uma massa desarticulada de trabalhadores na base teve um impacto muito dramático sobre as classes médias assalariadas e os profissionais liberais: uma minoria conseguiu inserir-se nas redes privadas, enquanto a grande maioria sofreu uma mobilidade descendente. Estes profissionais tentaram resolver sua situação com o emprego múltiplo e a imigração para outros países, assim como através de ações diretas de protesto.

A influência dos capitalistas transnacionais no topo tem correspondência com a marginalização de setores importantes da classe operária: a disseminação do desemprego e dos trabalhadores mal pagos e subempregados. As desigualdades entre uma minoria, beneficiária da privatização neoliberal, e uma vasta maioria oprimida que sofre as conseqüências da privatização das empresas públicas, proporcionam uma base de apoio de larga escala para o ressurgimento da política revolucionária. A decadência dos regimes liberal-democráticos, abalados por escândalos maciços de corrupção e cada vez mais dependentes de estilos autoritários de governo, está criando uma base essencial para a oposição radical.

A luta de classes é o motor dos acontecimentos.

**Queremos nossas vidas
de volta !..**



**GRÊMIO LIVRE JÁ !
PARTICIPE !
DEFENDA SEUS DIREITOS !**

Comissão Estudantil Pró-Grêmio



AÇÃO DIRETA

Coletivo Estudantil

GRÊMIO LIVRE AUTOGESTIONÁRIO: LUTA E ORGANIZAÇÃO

- a) O que é o Grêmio
- b) Sua história
- c) Quais seus objetivos
- d) Como se organiza

I) Grêmio Livre Autogestionário: Luta e Organização

a) O que é o Grêmio ?

R: É uma entidade estudantil representativa dos estudantes, independente da SEDUC, da direção da escola e dos partidos, garantida por lei e composta pelos estudantes da escola. O Grêmio é a organização dos estudantes em defesa dos seus direitos. É a voz dos estudantes dentro da escola. Ele é fruto da determinação, da união e da força de vontade dos alunos da escola, que, sentem na pele a necessidade de criarem ferramentas úteis para buscar resolver seus problemas e reivindicar seus direitos. Grêmio é sinônimo de consciência, união, luta e organização estudantil por uma educação melhor, e por uma sociedade justa, solidária e livre.

a.1 - Quem é o Grêmio ?

R: O Grêmio somos nós, todo e qualquer estudante matriculado na escola. O Grêmio é feito por nós, para nós, e pela defesa de nossos interesses. Nós o mantemos, através de nossa participação e ação, e nós o controlamos totalmente. O Grêmio é cada estudante nas salas de aula, e deverá receber a contribuição de cada um desses estudantes para se organizar e funcionar.

b) Qual a origem do Grêmio, sua história ?

R: O Grêmio não surge na escola por acaso, por capricho ou brincadeira: ele surge sempre devido à necessidade que os estudantes sentem de construir um instrumento de luta, organização e reivindicação dos seus direitos. Em qualquer escola que apresente problemas que afetem o estudante, ali é um espaço para nascer um Grêmio. E essa consciência da necessidade de se organizar os estudantes vêm tendo há muito tempo: são mais de 30 anos de luta e organização estudantil.

Desde a década de 60 os alunos já se organizavam em Grêmios, e mesmo quando veio a ditadura militar (1964) eles não puderam ser sufocados. Pelo contrário, os Grêmios estudantis foram um dos mais fortes instrumentos de luta contra a ditadura, e um dos principais responsáveis pela democratização do país na década de 80. Eles estiveram ativamente presente nas lutas pela anistia aos presos políticos, pelas diretas já (1984) e pelo "Fora Collor" (92), demonstrando com vigor a capacidade de mobilização e organização da classe estudantil brasileira. Essa mesma capacidade de luta foi o que pressionou o então presidente Sarney a assinar a lei nº 7.398, em 05/11/1985, que voltava a garantir o direito dos alunos se organizarem nas escolas do país. Não pense nunca que tal lei foi um "presente" do Sarney aos estudantes: para que ela pudesse ser assinada, foi preciso muita mobilização, passeata, ocupação de escolas e prédios públicos. Foi preciso ter sangue estudantil derramado, teve aluno assassinado e torturado, foi preciso muito suor, sangue e disposição de luta. Mas ela saiu, e, por isso hoje ninguém pode proibir que os estudantes se unam, se organizem e lutem por seus direitos, porque isso nós não "ganhamos": nós conquistamos !

c) Quais os objetivos do Grêmio ?

R: Os seus objetivos são sempre os dos estudantes. O compromisso do Grêmio é unicamente com os estudantes, e com ninguém mais. O objetivo principal do Grêmio é unificar e organizar os estudantes para a luta em defesa de seus direitos e interesses, para a reivindicação honesta e séria de melhorias na escola e no ensino. O Grêmio é a união organizada dos alunos lutando por objetivos comuns a todo mundo, que beneficiam todos os alunos. É um espaço para a luta coletiva, a solidariedade e é um instrumento para ajudar na conquista da dignidade dos estudantes.

Outros objetivos do Grêmio são a defesa e a melhoria da educação pública, a democratização da escola, a adequação do ensino, às necessidades do povo, a conscientização da juventude, etc. Todos esses objetivos são definidos pelos próprios estudantes.

d) Como o Grêmio se organiza ?

R: A partir da consciência e participação de todos os estudantes. Ele surge no espaço mais básico da escola, lugar onde aparecem e são sentidos a maioria dos problemas, na sala de aula ! É a partir de lá que ele se organiza, se junta às outras salas, aos outros turnos, e juntos vão trabalhando para resolver os problemas comuns. O Grêmio se organiza e atua através de mecanismos como Assembléias de Sala, de Turno e Assembléias da Escola (Geral). As tarefas são realizadas coletivamente, nas comissões de trabalho, onde são divididas igualmente entre os membros da comissão. Ele se organiza de baixo para cima, sempre !

Esse modelo de organização a partir da base (salas), nós chamamos de modelo **AUTO-GESTIONÁRIO**, ou **AUTO-ORGANIZADO**, porque são os próprios estudantes que o compõem, que o mantêm e o controlam. Esse modelo permite também uma ligação direta com cada sala, o que torna o Grêmio uma entidade viva e presente no dia-a-dia dos alunos. Permite também uma integração segura entre os turnos, garantindo a circulação de informações e conseqüentemente a solidariedade e a agilidade na resposta aos problemas que surgiram. Todos os cargos do Grêmio são de função, ou seja, não tem cargo de mando, de chefe ou dirigente, mas sim papéis práticos que atendem às necessidades dos trabalhos desenvolvidos. Em lugar do presidente, há uma coordenação composta por alunos de todos os turnos (dois por turno). Em vez de diretorias, há comissões abertas de trabalho, que vão encaminhar o cumprimento das tarefas. A reunião da coordenação, das comissões e das Assembléias é que compõem o tecido organizado do Grêmio.

d.1 - Quais os primeiros passos para organizar o Grêmio ?

R: Primeiro, é preciso haver o interesse de algum estudante pela idéia do Grêmio. Tendo esse interesse, o primeiro passo é organizar uma **COMISSÃO ESTUDANTIL PRÓ-GRÊMIO**. Qualquer estudante pode participar, principalmente os representantes de turma. Para organizar a Comissão Estudantil Pró-Grêmio é preciso primeiro reunir um grupo de estudantes interessados, esclarecer todos sobre o Grêmio, e então podemos oficializar junto à direção da escola a intenção de organizar o Grêmio. Essa "oficialização" acontece através de documentos formais, um comunicado, esclarecendo sobre a decisão dos alunos em se organizarem na escola de acordo com o que garante a lei. Lembrem-se: vocês não estão pedindo "permissão" para organizar o Grêmio, mas apenas comunicando isso. Após essa comunicação, mandem ofício à direção da escola pedindo uma sala para reunião com os alunos. Marquem a reunião, convidem todos os alunos e nessa reunião "oficializem" a Comissão Estudantil Pró-Grêmio, procurando trazer mais alunos para ajudarem. Encaminhamento isso, o processo de organização se acelera: a Comissão Estudantil Pró-Grêmio define suas tarefas, e estabelece um prazo para cumpri-las. A Comissão Estudantil Pró-Grêmio é provisória, e se desfaz na Assembléia Geral que aprova o estatuto, sendo a partir daí encaminhada a organização efetiva do Grêmio, com definição das pessoas que ficarão na coordenação e nas Comissões de Trabalho.

A Comissão Estudantil Pró-Grêmio é na verdade o embrião do futuro Grêmio. As pessoas que compõem automaticamente já terão um papel definido dentro do Grêmio. É por isso que é importante a participação da maioria dos alunos, para fortalecer o Grêmio em criação. O papel da Comissão Estudantil Pró-Grêmio é "parir" esse Grêmio. Para isso, ela se divide em duas equipes: uma equipe de **ELABORAÇÃO DO ESTATUTO**, que vai colocar no papel a proposta do Grêmio, seus objetivos forma de organização, etc; a outra equipe é a de **PROPAGANDA e EVENTOS**, que tem a função de divulgar a idéia do Grêmio para todos os alunos da escola, garantindo que todos estejam esclarecidos e conscientes do que é o Grêmio, para que serve etc.

A primeira equipe (estatutos) vai fazer o trabalho intelectual de definir em forma de documento o Grêmio que os alunos querem para sua escola. A segunda equipe (propaganda/eventos) vai realizar as atividades culturais, de lazer e esportivas que visem fortalecer a proposta do Grêmio, e é ela quem irá trabalhar a propaganda na escola, através de cartazes, murais, panfletos, assembléias de sala, etc. É importante estar sempre fazendo atividades que atraiam os alunos, passando em sala, enfim, aumentando o interesse pelo Grêmio em todos. As duas equipes devem se reunir regularmente, como Comissão Estudantil Pró-Grêmio, para informar a todos sobre o andamento das tarefas e discutirem o andamento geral do processo de organização na escola. É nessa reunião que os problemas que surgirem devem ser discutidos e resolvidos, *coletivamente!*

Sugerimos que essa reunião seja semanal, sempre abertas à participação de qualquer estudante. Essas reuniões devem sempre ser amplamente divulgadas na escola.

É importante também que as atividades e os compromissos assumidos pela Comissão Estudantil Pró-Grêmio sejam assumidos *coletivamente*, com a participação do máximo de estudantes. Depois de oficializada a Comissão Estudantil Pró-Grêmio, é bom definir logo uma coordenação para a mesma, podendo ser dois coordenadores para cada equipe (estatutos e eventos/propaganda), os quais ficarão encarregados de assinar os documentos como ofícios, cartas, etc, e representarão a Comissão quando for o caso. Eles poderão também convocar reuniões, caso seja necessário. Mas vamos deixar uma coisa bem clara: os coordenadores não são os "donos" da Comissão Estudantil Pró-Grêmio, nem são autorizados a falar em nome da comissão sem uma discussão prévia com todos os membros. É importante que eles não fiquem sozinhos nas suas tarefas, mas que cada aluno participe e contribua.

d.2 - Sobre a forma de organizar reuniões e assembléias:

R: Assembléias são reuniões abertas com todos os alunos, seja a nível de sala, seja a nível de turno, onde todos os presentes têm direito a voz e também têm o direito de votar, se for o caso. Elas devem ser marcadas com antecedência de no mínimo dois dias (48 h) para poder haver tempo de avisar e convidar todo mundo. Para divulgar e levar o máximo de estudantes à reunião, a equipe de propaganda/eventos deverá fazer cartazes, convidar os alunos nas salas, fazer distribuir convites, etc. Deverá estar bem claro nos cartazes, nos convites e nos avisos em sala o seguinte: o dia da reunião, o horário, o local, e principalmente o assunto a ser discutido (a pauta). É muito importante, repelimos, que todos participem da divulgação da reunião, principalmente na passagem nas salas, para motivar os alunos a comparecerem na reunião. Caso não possa ir todo mundo em todos os turnos, é só dividir o pessoal em equipes para passar em cada turno. Mas não dá para ir *menos* de cinco pessoas em cada turno. Para *conseguir espaço* na escola é só enviar *ofício* à direção *solicitando* uma sala para data X, hora tal, dizendo o assunto a ser tratado, enviem sempre *duas cópias*, para serem assinadas pelo Diretor, ficando uma delas na mão da coordenação da comissão. Caso haja problema para a liberação da sala, façam um *abaixo-assinado* e peguem o máximo de assinaturas de estudantes que puderem, exigindo a liberação do espaço da escola para a reunião, pois afinal é um direito dos estudantes garantido por lei. Se for necessário, *marquem uma reunião* com a direção da escola para esclarecer qualquer dúvida e desfazer possíveis confusões a respeito do Grêmio e seus objetivos. É importante também *procurar o apoio dos professores*; convidando-os para as reuniões e se preciso marcando até uma reunião da comissão com eles. É bom procurar o Delegado Sindical do SINTEPP (Sindicato dos Professores) para formar uma relação de solidariedade entre as classes dos estudantes e professores. Depois de marcada e garantida a reunião, é preciso organizar seu andamento. É preciso definir uma "mesa organizada" da reunião, que deverá ter no mínimo 3 membros da comissão (de preferência da coordenação) que ficarão encarregados de 3 tarefas fundamentais para o bom andamento da reunião:

1 - **Secretaria** : Responsável por definir a pauta (assunto) da reunião, deverá fazer a ata da reunião, que é o registro escrito do que acontece. Deverá anotar as propostas e as decisões tomadas na reunião, e organizar tudo para ser guardado ou repassado depois para toda a comissão. As decisões e as propostas serão colhidas da Assembléia e sintetizadas pelo coordenador da reunião, que dita as mesmas para o secretário.

2 - **Coordenação da reunião** : É o responsável pela condução da reunião devendo fazer a abertura da mesma, esclarecer à Assembléia a pauta (assuntos) da reunião, dar início à discussão de cada ponto de pauta, a cada assunto, e depois abrir espaço para o debate e a apresentação de propostas por parte dos estudantes. É ele também que encaminha o processo de votação, quando houverem mais de uma proposta sobre o mesmo

assunto. Quando todos os presentes estiveram esclarecidos das propostas, ele perguntará à Assembléia qual das propostas deve ficar. A votação é simples: É só levantar a mão e votar. A maioria vence, mas deve-se sempre respeitar a opinião da minoria. Sempre que possível devemos procurar a conciliação, a união, de todas as propostas. É o coordenador também quem repassa as propostas para o secretário, dizendo-as com clareza para serem anotadas. O coordenador também dirige os detalhes, orientando uma ordem de inscrição para aqueles que querem falar, e é ele também que garante a "ordem" na reunião, procurando evitar conversas paralelas na Assembléia e outras atitudes que atrapalhem a reunião. Ao terminar todos os assuntos, o coordenador deverá ler as propostas e as decisões finais anotadas pelo secretário, e a partir delas dar logo um encaminhamento, definindo que atividades vão ser feitas, as equipes que irão fazê-las, quando, etc. É no encaminhamento que se garante a continuidade dos trabalhos, devendo sempre contar com a atenção de todos. É nesse momento também que se marca a data da próxima reunião, definindo logo quem vai fazer o ofício, quem vai levá-lo, quem vai passar em sala e quem vai fazer os cartazes. Lembrem-se: Sempre em grupo, em equipes grandes, ativas, assumindo tudo *coletivamente* !

3 - Apoio da coordenação : É quem fica responsável por inscrever as pessoas que querem falar, e também regular o tempo para cada um falar. Isso é necessário para não haver o problema de vários falando ao mesmo tempo, ou de alguns falando tempo demais, o que atrapalha o andamento da reunião.

Se houverem *professores* ou alguém da *Direção* da escola na reunião, o coordenador pode *convidar* para comporem a mesa, dando a palavra a cada um deles na abertura da reunião.

Devemos também preocupar-nos com o aspecto material da reunião: caneta e papel para o secretário, um local amplo e com boa acústica, caixa amplificadora e microfone caso haja muita gente e o local seja aberto, um quadro negro e giz para explicações e avisos, etc.

Após a reunião, arrumem sempre o local usado . Ok !

CONTRA O MEDO E A OPRESSÃO:
LUTA E ORGANIZAÇÃO !
GRÊMIO LIVRE JÁ !!!

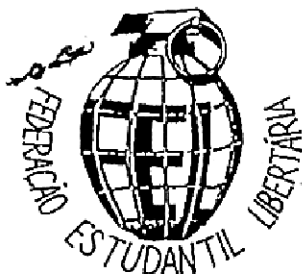
Este material é fruto do trabalho, da discussão e da militância do Coletivo Estudantil AÇÃO DIRETA/Belém-PA. Construindo a FEDERAÇÃO ESTUDANTIL LIBERTÁRIA (FEL) no dia-a-dia.

Contatos:

Cx. Postal : 1206

CEP: 66017-970

Belém-PA



" Para nós, nada.
Para todos, tudo."
EZLN

AÇÃO DIRETA

Coletivo Estudantil

MANIFESTO SOBRE O IX CONGRESSO DA UMES / BELÉM

Uma vez mais, neste particular momento histórico, o que devemos tratar é de fortalecer este pedço do povo que é o Movimento Estudantil. O desapareço pelos direitos básicos dos cidadãos brasileiros é cada vez maior. O governo federal segue implantando violentamente seu projeto de transformar o país numa grande empresa, provocando a submissão da sociedade ao Mercado, às empresas multinacionais e à ganância dos grandes banqueiros, industriais e empresários. Em função disso, só no primeiro semestre deste ano, FHC privatizou empresas públicas, quebrou monopólios importantes como o do petróleo e das telecomunicações, congelou salários, liberou as mensalidades escolares e atacou duramente, sem resultados, a Previdência Social, a saúde pública e as escolas, universidades e todo o sistema de serviços públicos do país.

Como jovens que vivem diretamente este momento, em que se oprimem o conjunto dos interesses populares, queremos estar presentes e dar nossa contribuição, nosso esforço e nossa opinião sobre tantos e tão dramáticos problemas que nos afetam e prejudicam a vida.

Para os de baixo, para aqueles que trabalham para o enriquecimento alheio, para aqueles condenados ao sub-emprego, ao desemprego e à miséria, para aqueles que sofrem na pele as agruras de um sistema educacional autoritário, preconceituoso e falido, para aqueles que sentirão diretamente a ganância dos empresários da educação caso ela seja privatizada, para aqueles que são diretamente violentados pela opressão do capital, dos governos e da autoridade, para aqueles que se revoltam diante da injustiça e da indignidade, ESTES SEGUEM SENDO TEMPOS DE LUTA !

Nós, jovens do Coletivo AÇÃO DIRETA, estudantes desta escola que, como muitas outras, está na mira do projeto de privatização, nos identificamos com essa atitude militante, de compromisso sincero com o presente, com os interesses populares e suas lutas, e nos colocamos integralmente à disposição dos mesmos.

No entanto, este não é o caso da UMES. Muito menos o da UBES. Encontramos ali estruturas vazias que permitem o crescimento de ambições pessoais e de ambições "estratégicas" de certos grupos políticos (principalmente partidos como PC do B, PSDB e PCR) que querem utilizar o potencial de luta dos estudantes em prol de seus obscuros fins eleitoreiros e ávidos de poder. Um claro exemplo dessa prática de submissão do movimento aos partidos foi o último Congresso da UMES. Um claro exemplo disso será, com certeza, o próximo Congresso da UBES.

O IX CONUMES, que foi realizado em um clima de total desorganização e descompromisso com os reais interesses dos estudantes, em nossa avaliação, realmente nem aconteceu. Em seu lugar, foi montada uma revoltante farsa, um grotesco CIRCO que pretendia preservar a fachada de seriedade que a diretoria da UMES (UJS/PC do B, PCR e PSDB) forjaram para, desonestamente, enganar os desavisados. Na verdade, o descompromisso, a falta de coerência, a irresponsabilidade e o oportunismo dos diretores da UMES não nos surpreende mais, cansados que estamos de denunciar as práticas burocráticas, autoritárias e interesseiras de tais pessoas. São anos e anos dessa socanagem que nos agride a dignidade e nosso senso imaneente de justiça e ética, e que nos motiva a cada vez mais fortalecermos nossa luta por uma UMES de base, auto-organizada, federalista, comprometida sinceramente com a causa dos estudantes e as lutas do povo, livre desses vícios e distorções poliliqueias.

Para nós, estudantes e delegados, NÃO HOUVE NENHUM CONGRESSO DE ESTUDANTES porque:

01 - Não havia, com raras exceções, estudantes representando, de maneira firme e correta, as posições definidas por seus colegas em sua escola, mas sim estudantes manipulados pelos partidos e defendendo proposta que sequer foram lidas para as ditas "bases de cada escola, até porque, na maioria das vezes, os delegados são escolhidos em cada escola sem mínimo de discussão e participação da maioria dos alunos da mesma, o que facilita a manipulação e a "teleguição" dos oportunistas de plantão;



" Para nós, tudo.
Para todos, tudo."
EZLN

AÇÃO DIRETA

Coletivo Estudantil

02 - Iniciando com 6 horas de atraso, o "congresso" não garantiu o mínimo de discussão, principalmente dos assuntos fundamentais para a evolução da luta dos estudantes. Os "grupos de discussão" foram organizados de forma precária, prevalecendo nas mesmas discussões acirradas entre os membros dos partidos sobre as posições políticas de cada um, relegando a segundo plano os problemas que deveriam encontrar propostas de solução concreta ali, naquele momento;

03 - As plenárias finais, que deveriam definir os rumos e orientar a ação da entidade na atual conjuntura, se limitaram às votações muitas vezes mecânicas e sem nenhuma discussão das propostas que, em sua maioria elaboradas nas cúpulas partidárias e sem o mínimo de participação dos verdadeiros estudantes, terminavam sendo empurradas goela abaixo dos delegados através de mecanismos questionáveis e até mesmo através de uma prática própria do atrasado coronelismo que impera na UMES: o voto de cabresto.

04 - As bancadas manipuladas pelos partidos que controlam a UMES, a saber, a "Saudações a quem tem coragem" (da UJS, Juventude do PC do B), a "Pulsar" (financiada pelo PSDB !!!) e a "Ousar lutar, ousar vencer" (do PCR, uma dissidência do MR-8), em flagrante negação dos reais interesses do movimento, defenderam a "neutralidade" da UMES em relação aos governos de Almir Gabriel (PSDB) e Hélio Gueiros (PFL/PTB), o que na prática significa a convivência e o atrelamento de nossa entidade aos interesses dos grupos que, como PC do B e o PSDB, hoje estão no poder neste estado;

05 - Além disso, essas bancadas, a serviço de qualquer interesse menos os dos estudantes, não garantiram a prestação de contas do dinheiro arrecadado com a venda das carteiras de 1/2 entrada cultural e ainda acabaram com qualquer possibilidade de construir a democracia interna na entidade através da proporcionalidade na sua diretoria (o que garantiria a participação de todos os setores do Movimento dentro da UMES), votando maciçamente pela manutenção da majoritariedade na diretoria da entidade (o que garante o controle da mesma apenas pela chapa vencedora, excluindo as outras), sustentando assim o golpe dado pela UJS/PC do B e pelo PSDB que, mantendo a aliança feita na campanha política para governador (lembrem-se?), uniram-se no final e garantiram sua dominação total sobre a entidade dos estudantes;

06 - Em nenhum momento se deu realmente a discussão honesta e séria das questões que nos afligem enquanto estudantes, enquanto jovens e enquanto "cidadãos". Mais uma vez ficou claro que o Congresso só foi realizado com o único objetivo de "trocar" a diretoria da entidade, e que aquele espaço ali fabricado é ideal para a disputa pelo poder entre os grupos políticos, não para a construção conseqüente de alternativas e soluções que impulsionem a organização e as lutas dos estudantes.

Se nós quisermos um espaço para essa construção, devemos buscar fora da estrutura hierarquizada, burocrática e oportunista da UMES e da UBES, devemos buscar através da organização coerente de nossos organismos de base, nossos grêmios, nossos CRT's e nossos Coletivos Estudantis.

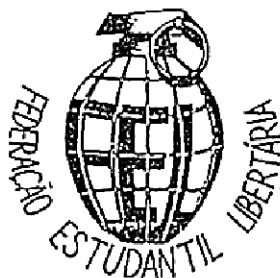
A toda essa farsa, a toda essa cultura de movimento oficial, autoritário e manipulador, devemos responder com mais participação, com mais democracia em nossas entidades de base, com mais mobilização asfaleira e mais compromisso militante, pois apesar da situação difícil em que nos encontramos, continuam sendo a luta e a solidariedade, a consciência e a auto-organização as únicas vias que nos permitem avançar na conquista da dignidade, da liberdade e da justiça.

POR UM MOVIMENTO ESTUDANTIL COMBATIVO, SOLIDÁRIO, DE BASE E
AUTO-ORGANIZADO !!!
CONTRA A MANIPULAÇÃO, O OPORTUNISMO E A CENTRALIZAÇÃO !!!
FORÇA AOS QUE LUTAM !!!



*" Há um mundo novo
dentro do meu coração
que a cada dia que passa
fica maior "*
B. Durruti

Belém, 03 de janeiro de 1995.



Caros companheiros...

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES LIBERTÁRIAS NO 2º SEMESTRE DE 1995.

COLETIVO ESTUDANTIL AÇÃO DIRETA/FEL (secundarista) :

Organizou e mobilizou para vários atos e passeatas em defesa da educação em conjunto com várias entidades sendo que marcou sua diferenciação política propondo a auto organização do movimento estudantil para lutar por uma educação libertária.

Promoveu vários debates, palestras e seminários sobre vários temas como sexualidade, movimento estudantil, conjuntura, etc..., bem como ajudou e organizou grêmios pelo interior do Pará como Santa Barbara , Santarém novo e Anannindeua contribuindo para a inserção social do anarquismo.

Esta disponível para grupos e indivíduos interessados a cartilha do Grêmio livre autogestionário.

JUVENTUDE LIBERTÁRIA/FEL:

Construiu o movimento Raízes em conjunto com estudantes independentes de partidos políticos , formando uma chapa para as eleições do DCE da UPPa, ocupando três espaços no mesmo , propondo comissões de aberturas de trabalho. A Juventude libertária trabalhou especificamente na comissão de cultura do DCE desenvolvendo uma série de atividades como: Mostra de vídeo com debate sobre os trezentos anos da morte de Zumbi, oficinas e peças de teatro, capoeira exposições de arte , tudo isso dentro do projeto Vadiarti.

Contribuiu para a construção da Rádio livre da Ufpa que esta em fase de experimentação para correr de vento em polpa para o começo do 1º semestre da universidade.

Na Universidade estadual do Pará ocupamos dois espaços dentro do DCE desta universidade, cultura e Imprensa, tentando sempre na medida do possível abrir o espaço para o maior número de pessoas para implementarmos nossos trabalhos, pretendemos desenvolver uma atividade em conjunto das duas comissões de cultura dos dois DCE's no sentido de trazer Maurício Tragtemberg para uma conferência aqui em Belém.

CONFEDERAÇÃO OPERÁRIA BRASILEIRA/AIT/Pa:

Atualmente atuando no interior do Pará com camponeses de duas localidades Maracajó e Melgaço, tendo criado uma auto - sustentação desses trabalhadores no sentido de negar o estado trabalhando autogestionariamente.

Secretaria Nacional - Belém/PA - J.L.
Cx. Postal: 1206 CEP: 66017-970